



## CONTROLE BIOLÓGICO DE NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS ATRAVÉS DO PRODUTO COMERCIAL BIOVERM® EM OVINOS

A alta prevalência dos nematódeos gastrintestinais (NGI) em ovinos e a resistência dos parasitas aos anti-helmínticos é um problema em diversas partes do mundo. Nesse sentido, a busca por alternativas de controle da verminose ovina se faz necessário. Práticas de manejo são empregadas na tentativa de limitar o contato parasita hospedeiro. Dentre elas está o controle biológico. Este controle é realizado através dos fungos nematófagos e tem mostrado ser uma alternativa promissora para reduzir o número de larvas infectantes (L3) no ambiente. Dentre as categorias, os fungos predadores são os mais utilizados, tendo destaque a espécie *Duddingtonia flagrans*. Este fungo passa intacto através do trato gastrintestinal dos ruminantes após administração oral, sendo eliminado juntamente com as fezes, germinando e colonizando o bolo fecal, capturando assim as L3. Dessa forma, há uma redução na contaminação dos pastos e consequentemente redução da infecção dos animais. Recentemente foi lançado no mercado o produto Bioverm®, porém estudos que comprovem a eficácia do produto comercial ainda são escassos. Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo avaliar a eficácia do produto comercial Bioverm® na redução da contaminação das pastagens utilizadas por ovelhas Ile de France e Texel, assim como avaliar a infecção desses animais por NGI. Para tal serão utilizadas 20 ovelhas da raça Ile de France (IF) e 20 Texel (Tx) criadas em área de pastagem. Os animais serão divididos em dois grupos: tratado (receberão 1g do produto/10 kg de peso vivo, misturado no sal mineral) e controle (sem o fornecimento do produto, apenas sal mineral). A pastagem utilizada será milheto (*Pennisetum americanum*), aruana (*Panicum maximum*) e hemartria (*Hemarthria altissima*). Os grupos serão divididos em dois piquetes de 0,8 ha cada. Em cada um deles permanecerão 10 ovelhas IF e 10 Tx. A cada 14 dias amostras de fezes serão coletadas diretamente da ampola retal dos animais, para a realização da contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e coproculturas. No mesmo dia, serão coletadas amostras de sangue para a determinação do volume globular e proteína plasmática total. O peso dos animais também será aferido. O pasto será colhido com a mesma frequência a fim de avaliar a contaminação por larvas infectantes (L3). As larvas serão extraídas do pasto e identificadas e os valores serão expressos em L3 por quilo de matéria seca (L3/kg MS). Para também avaliar a contaminação ambiental serão utilizados cordeiros livres de infecção por NGI. Mensalmente serão alocados dois cordeiros em cada grupo para pastejar junto com as ovelhas. Ao final do pastejo os animais permanecerão confinados em baias até os 28 dias. Nesse período serão coletadas fezes para exame de OPG nos dias zero, sete, 14, 21 e 28 pós pastejo, para avaliação da infecção por NGI.



Profa. Dra. Raquel Abdallah da Rocha Oliveira  
Coordenadora do LaPar Animal